

Aula alquimística: Uma introdução transdisciplinar à História da Química.

Elizângela Maria C. A. Moraes (IC), Giovanna C. M. Paiva (IC), Ísis Andressa R. Araújo (IC)*, Jonatas Luiz C. Freire (IC), Maurício Façanha Pinheiro (PQ), Michelliny F. Peixoto (IC), Pedro H. Souza (IC).

Isis.andressa95@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Av. Maria da Conceição Santos, n. 900, Bairro Parque Real, CEP: 37550-000, Pouso Alegre, MG. Caixa Postal 145.

Palavras-Chave: História da Ciência, Filosofia, Transdisciplinaridade, Didática, Artes.

Introdução

Realizado na licenciatura em Química do campus Pouso Alegre, no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, este trabalho foi concebido em função das manifestações espontâneas dos alunos do primeiro semestre, na disciplina de História da Química, a partir da aula inicial sobre Alquimia. Foi apresentada uma dramatização com alguns experimentos em um cenário semelhante a um teatro, com música de fundo para criar um clima de mistério, alusão aos alquimistas, resultando em afirmações como: “um certo ar místico, despertando interesse e curiosidade”. Ao abordar as dificuldades de inserir História e Filosofia da Ciência (HFC) no ensino, aponta Martins (2007, p. 127): “Do ponto de vista da formação de professores, não basta que tenhamos disciplinas de HFC nas licenciaturas. É preciso refletir sobre como fazer”. A apresentação cênica, de perspectiva transdisciplinar, visava à união de Arte, Religião, Filosofia e Ciência, com o objetivo principal de destacar a Alquimia como capítulo importante na História da Química. Há 20 anos, já nos alertava Chassot (1995, p. 21): “A pergunta que logo se impõe é: Porque, se a ciência tem o conhecimento cumulativamente adquirido, esses segredos ou práticas dos alquimistas não chegaram até nós?”. Antes, já defendia Machado (1991, p. 16): “Cabe-nos, neste fim de milênio, o resgate de tão antiga e nobre ciência – ou arte”.

Resultados e Discussão

Aos alunos foi solicitado que relatassem o que foi observado e grande parte dos relatos continham manifestações espontâneas favoráveis à apresentação. Mesmo sem aprofundar a discussão sobre a aplicação de conhecimentos alquímicos ao ensino, o contato inicial com esses conhecimentos despertou um interesse muito maior com a encenação, adotada como recurso didático para a iniciação à História da Ciência. Dentre os 31 alunos da turma, dez se voluntariaram para se iniciar na pesquisa em Educação Química. Os 31 textos foram distribuídos entre esses dez iniciantes, que também como sujeitos da pesquisa, procederiam à análise dos textos de todos os alunos da turma,

mantido o anonimato mediante fotocópias, verificando os conteúdos dos escritos para identificar quais continham manifestações. Estes foram considerados como instrumentos de coleta de dados *a posteriori*. Das leituras dos textos, palavras como “originalidade”, “criatividade” e “curiosidade” foram recorrentes, além de adjetivos como “diferente”, “interessante”, “motivador”, “dinâmico” e “surpreendente”.

Fig. 1: Foto da apresentação



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Conclusões

As manifestações positivas revelaram que a iniciativa foi surpreendente e motivadora para os futuros professores, como exemplo inovador de aula. A ausência de comentários pedagógicos explícitos sobre a viabilidade dessa atividade para o ensino médio, indica que a apresentação pode ser aperfeiçoada, com mais ênfase em seu emprego como recurso didático.

Agradecimentos

Aos alunos, que, como sujeitos da pesquisa, compartilharam seus relatos, à Prof.^a Aline Arruda, pela cessão da foto e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

CHASSOT, I. Alquimiando a química. **Química Nova na Escola**, n. 1, p. 20, maio 1995.

MACHADO, Jorge. **O que é Alquimia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MARTINS, A. F. P. História e filosofia da ciência no ensino: há muitas pedras nesse caminho. **Caderno Brasileiro do Ensino de Física**, vol. 24, n. 1, p.112, abr. 2007